UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

LEVANTAMENTO DO USO E PRESERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NA COMUNIDADE DE LAGOA GRANDE PARA POSTERIOR CRIAÇÃO DE BANCO DE SEMENTES

JESUS, Erivaldo de Santiago[1]; ARAÚJO, Wodis Kleber Oliveira[2].

PALAVRAS-CHAVE: Sementes Crioulas, Agrobiodiversidade, Tecnologia social.

INTRODUÇÃO

Trindade (2006), descreve as sementes crioulas como aquelas que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como o melhoramento genético e são chamadas de crioulas ou nativas porque, geralmente, seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como agricultores familiares, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos, entre outros.

Deste modo, tendo como base os projetos desenvolvidos pela Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS) é possível alcançar as comunidades envolvidas na mesma e desenvolver um levantamento e das sementes nativas existentes, bem como a relação da comunidade com as mesmas, visando a manutenção destas sementes para a preservação do meio ambiente e da identidade cultural da comunidade, viabilizando também a conservação da agrobiodiversidade que as mesmas carregam.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A presente pesquisa foi desenvolvido virtualmente na comunidade de Lagoa Grande em Feira de Santana, vinculada ao subprojeto Feira de Saberes e Sabores, desenvolvido pela Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS). Utilizei uma entrevista semiestruturada para realizar o diagnóstico histórico para resgatar em relato o antigo banco de sementes existente a 40 anos atrás na comunidade. A entrevista obteve dez

[1] Bolsista FAPESB/UEFS, Graduando em Agronomia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: taisnlimaa@gmail.com
[2] Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wkoaraujo@uefs.br

perguntas sequenciais, que durou em média em torno de uma hora. As perguntas foram feitas via whatsapp por meio de áudio.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A proposta deste trabalho foi realizar um diagnóstico do antigo banco de sementes na comunidade para que se possa fazer um projeto junto à comunidade do seu resgate e implantação.

- **Objetivos e importância dos banco de sementes**

Segundo Balensifer e Silva (2016), os bancos de sementes são importantes experiências que tem como objetivo e importância de subsistência da agricultura familiar de povos tradicionais.

Para o líder comunitário:

> "Pois é, as sementes crioulas ela tem um sentido para nós, por exemplo, a semente do feijão era de nossa própria propriedade, de 20 cinco anos pra cá foi mudando, o Estado ou Município foram providenciando sementes para nossa região. E o que aconteceu? Essas sementes vem de fora do Estado, de fora do nosso clima, então as sementes não se dão bem na região, daí conseguimos perder várias vezes a safra, enquanto que o pessoal que continuou plantando o feijão da região sempre teve prejuízo, mas não do tamanho do nosso. Aí vamos incluí a questão do milho, nós tínhamos o milho moleque, governo até trabalhou com sementes que produz mais rápido igual o nosso, que produzia igual ao nosso, por exemplo nós temos o moleque e o molequinho que produz com sete semanas, só que quando a gente trabalhou essa semente aqui e procurou fazer outra semente, ela não produz igual a nossa, você pode até plantar no primeiro ano, dá igual, mas se tirar da mesma semente pra plantar no outro ano não dá igual, aí tem essa diferença." (Pereira da Silva, 2021)

O que podemos observar nessa fala é a presença de fatores onde as sementes crioulas são de importante relevância na preservação do cultivo eficientes de culturas próprias da região. A sua prática tem também como objetivo o desenvolvimento local e a preservação da identidade.

- **Seleção de sementes**

Segundo Andriole e Fuchs (2012), o mercado de sementes convencionais é controlada pela multinacional Monsanto, ela é a maior produtora de sementes transgênicas do mundo, cerca de 90% da fatia desse mercado fica de posse dessa organização. Logo abaixo está descrito o relato do líder comunitário que descreve a experiência do início do banco de sementes, e a luta e o jogo do Estado:

> "Antes do banco de sementes, a gente já lutou com a questão dos preços baixos dos produtos na década de 80. Hoje até que melhorou mais, mas naquela época no mês de junho a gente conseguia vender farinha por até 50%

> a menos do preço. Aí que a gente trabalhou nessa época? No ano de 82 foi o ano em que nós conseguimos fazer um armazém na comunidade, aonde a gente armazenava pra sementes e armazenava a espera de preço, foi um trabalho comunitário muito bom que a gente fez, muito bom! Com esse trabalho, se vendia toda a produção, daí quando chegava o tempo de plantar, alguns não tinham sementes e as sementes no mercado eram cara, aí as sementes que foram armazenadas serviram para muita gente na hora do plantio quando a sementes ficaram caras novamente, a partir daí nasce o banco de sementes, a gente emprestava sementes e as famílias devolvia na hora da colheita, por exemplo, cada família pegava 2 quarta de feijão, quando ia devolver, devolvia o que pegou emprestado e mais 10 litro, esse 10 litros serviam como banco de sementes para o próximo ano, foi aí que aprendemos fazer banco de sementes com essa experiência aí, ele durou 4 a 5 anos.... Depois de 5 anos, o povo começou a devolver feijão ruim, feijão que não é era selecionado bom para guardar, aí tinha o trabalho de parar para selecionar…. Aí nós paramos com isso, daí nós passou a brigar por sementes e o governo começou a passar sementes, as sementes de fora. Porém depois percebemos que o problema não era somente a terra, mas também principalmente nas sementes que vem de fora da região, as sementes melhoradas e também a chegada das sementes transgênicas.” (Pereira da Silva, 2021)

Essa prática que pelo relato acima podemos perceber nitidamente é que os agricultores construíram o armazém, sem saber realmente o que significava o armazenamento dessas semente, o que mais tarde trouxe a sustentabilidade e a sobrevivência dessa comunidade.

- **Funcionamento do Banco de sementes na comunidade de Lagoa Grande**

Pereira da Silva (2021), relata um pouco sobre a dinâmica desse armazém de sementes crioulas:

> “Quem fica responsável, na comunidade a gente tem as lideranças né? Essa carga, sempre a liderança pega alguém para ajudar... escolhe alguém da experiência dele. Esse que fica responsável, você sabe que tudo isso o pessoal tem uma cultura né? Hoje os jovens não tem, mas o mais velho tem.
> Com a chegada da garrafa pet, quase mais ninguém usa tambor de zinco, só quem vai guardar uns três ou quatro saco de farinha ou feijão, é quem usar o tambor de zinco, pra demorar. Se não, é na garrafa pet de 2 e 5 litros. Hoje em dia também, quase ninguém planta muito feijão, o máximo que planta é 10 litro, eu mesmo já cheguei a plantar 1 saco de feijão ou até mais, esse ano não teve muita safra, muita gente aqui perto de mim não plantou. Então é uma experiência importante, mas agora é período de armazenar e preparar sementes porque não é qualquer semente, no dia que você puder vim aqui na comunidade eu vou lhe mostrar.... A gente aprendeu a fazer uma semente boa para dá toda de primeira, muitas coisas que a gente aprendeu: descascar o milho da ponta até quase no meio e do pé até quase no meio, só deixar o meio, debulhar o milho, esse milho não pode ser batido no batuque ou na máquina, tem que ser debulhado. O feijão também pode ser armazenado na palha. Temos outros produtos também, por exemplo, a fava, a abobora. Então se você tiver uma abobora jacaré semente nossa da região, você não precisa comprar semente todo ano, pode guardar de um ano para o outro. Hoje a gente coloca só na garrafa pet, a gente coloca uma cinza, pimenta do reino sem machucar, a pimenta comum, a terra de selão (terra forte), justamente para não utilizar produtos tóxicos como utilizava antigamente, como é o caso do "malagram” que não utilizamos mais.” (Pereira da Silva, 2021)

Podemos perceber que a forma de armazenamento era adaptada a realidade e com os recursos disponíveis que dispunham.

- **Sobre o futuro das sementes crioulas em Lagoa Grande.**

A atividade predominante da comunidade de Lagoa Grande, Maria Quitéria, Feira de Santana-BA, é a agricultura. Segundo Araújo (2020), do montante de entrevistados em sua pesquisa de campo sobre a temática, 78,9% retira uma parte de sua renda da agricultura familiar e 10% trabalham somente com agricultura. Além da maioria dos moradores terem como atividade a agricultura o clima e os recursos principalmente hídricos são escassos.

Como já relatado alguns agricultores ainda praticam a troca e armazenagem de sementes crioulas, assim como também adquirem sementes por outros meios além desses.

> Dos entrevistados, 15,8% responderam que, além das sementes armazenadas, também fazem a aquisição de outras sementes, 17,5% também recebem as sementes através da associação comunitária de Maria Quitéria- ACOMAQ, 80,7% das pessoas ressaltaram que armazenam as sementes em suas propriedades sempre há uma boa colheita, estas sementes são armazenadas geralmente em garrafas, método simples e considerado muito eficaz pelos agricultores e evidenciado em estudos, como o realizado por Souza et al. em 2011, revelou que a armazenagem de sementes de milho em garrafa PET proporcionou 89,33% de emergência das plântulas a campo. (Araújo, 2020, p. 3 e 4)

Neste contexto a comunidade preserva a prática dessa metodologia apesar de ser feita de forma isolada, diferente do que se fazia nos anos 80.

Araújo, 2020, p. 4

> [...] 63,2% dos entrevistados demonstraram interessem em armazenar, doar ou trocar as sementes em um projeto de banco de sementes junto à comunidade ou à IEPS/UEFS, enquanto que 14,03% justificou seu interesse em compartilhar somente com os familiares.

Neste contexto, a proposta de banco de sementes é uma possiblidade real, que a IEPS junto a UEFS pode auxiliar na sua formação e garantindo a perpetuidade dessa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A prática das trocas e armazenagem do banco de sementes pela comunidade, é um ponto positivo para uma possível proposta de um resgate do banco de sementes construído de forma participativa junto a IEPS/UEFS e a comunidade de Lagoa Grande, distrito de Maria Quitéria, Feira de Santana-BA.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio e FUCHS, Richard. **Transgênicos: as sementes do mal**. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2012.

ARAÚJO, Julianna da Silva; FREITAS, Emmanuel Oguri e OLIVEIRA, Elízia Priscila Souza de. **Levantamento das sementes crioulas existentes na comunidade quilombola de lagoa grande em feira de santana-ba.**

BALENSIFER, P. H. M.; SILVA, A. P. G. Metodologia para formação de bancos comunitários de sementes. Recife, PE: Instituto Agronômico de Pernambuco, 2016.

TRINDADE, Carina Carreira. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** Disponível em:<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf>. Acesso em 19 de março de 2019.